

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JU
FACULDADE DE ENFERMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
MESTRADO EM ENFERMA

Laís Duarte Rios

Educação permanente como estratégia de enfre
Covid-19: um olhar sobre a li

Laís Duarte Rios

**Educação permanente como estratégia de enfrentamento da
Covid-19: um olhar sobre a literatura**

Dissertação de Mestrado em
Pós-Graduação em Enfermagem
Juiz de Fora
obtenção da
Enfermagem.
“Cuidado em
Fundamentos
do Cuidado e

Ficha catalográfica elaborada através do programa de
automática da Biblioteca Universitária da UFJF
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rios, Laís Duarte.

Educação permanente como estratégia de enfrentar
pandemia da Covid-19: : um olhar sobre a literatura / L
Rios. - 2021.

Laís Duarte Rios

**Educação permanente como estratégia de enfrentamento
olhar sobre a literatura**

Dissertação apresentada ao
Pós-Graduado em
Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito
de Mestre em
Concentração:
Enfermagem.

Aprovada em 27 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Girlene Alves da Silva

Juiz de Fora, 06/12/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Girle** em 06/01/2025, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de abril de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Deni** **Usuário Externo**, em 06/01/2025, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de abril de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lília** **Externo**, em 07/01/2025, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de abril de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thia** **Professor(a)**, em 09/01/2025, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de abril de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erik** em 17/01/2025, às 09:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de abril de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser confirmada pelo endereço www2.ufjf.br/SEI através do ícone Conferência de Assinatura.

Laís Duarte Rios

**Educação permanente como estratégia de enfrentamento da
Covid-19: um olhar sobre a literatura**

Dissertação de Mestrado em
Pós-Graduação em Enfermagem
Juiz de Fora
obtenção do título de
Enfermagem.
“Cuidado em Enfermagem:
Fundamentos e Práticas
do Cuidado em Enfermagem”

Aprovada em 27 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva -
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Érika Andrade e
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por estar presente em todos os momentos desta jornada acadêmica. Suas bênçãos são fundamentais para que eu alcançasse este marco, sempre reconhecendo Sua constante presença e orientação.

Aos meus avós Laurene, Maria da Glória e José, que continuam a me inspirar, mesmo em sua ausência. Seus exemplos moldaram meu caráter e representam uma herança valiosa de vida.

A minha mãe Cida, agradeço de todo o coração. Seus sacrifícios e seu apoio constante foram o alicerce de toda esta jornada. Sou eternamente grata por tanto. Não sei explicar o quanto amo você e o quanto sou grata a Deus por você ser meu pai.

Ao meu pai Laurene Júnior, que sempre me apoiou e me incentivou. Seu apoio e dedicação incansavelmente para que eu alcançasse meus objetivos foram essenciais. Obrigada por acreditar em mim e por sempre estar ao meu lado.

À minha querida irmã e melhor amiga Michelle, obrigada por ser minha conselheira. É aquela com quem compartilhei momentos preciosos. Sua presença constante e apoio foram fundamentais para que eu avançasse em minha jornada mais leve e significativa. Nos altos e baixos, sua presença foi sempre um porto seguro e uma fonte de inspiração.

A Jéssica, em especial, por sua amizade, por
minha jornada acadêmica e pessoal. Você é muito esp

À minha orientadora Girlene, pela oportunidade
a mim.

Aos colegas, professores e colaboradores do
em Enfermagem, pelos ensinamentos e pelas trocas e

Ao meu pequeno reizinho Simba, “por estar
acompanhar nas madrugadas de escrita, por me dar
Por ser o meu “cão-amigo”.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 apresentou desafios significativos em todas as áreas, principalmente as da saúde. Na enfrentamento da pandemia, a educação permanente desempenhou um papel fundamental para essa batalha, visando aprimorar o conhecimento dos profissionais da área e facilitar esse momento tão desafiador. Este estudo é uma revisão integrativa que teve como objetivo analisar as evidências científicas e as práticas permanentemente aplicadas aos profissionais da enfermagem durante a pandemia de Covid-19. Para tal, foi realizada uma busca nas bases de dados Saúde, PubMed® e SciELO, no período de 2019 a 2023, identificando estudos que abordavam a temática voltada à qualificação da enfermagem em contextos de pandemia. O resultado da pesquisa indica que a educação permanente desempenhou um papel fundamental no fortalecimento dos profissionais de enfermagem para enfrentar a pandemia, visto que utilizou estratégias de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, além da atualização contínua do conhecimento científico e da prática clínica durante a Covid-19. Além disso, a educação permanente contribuiu para a segurança do paciente, na qualidade dos cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem. Por meio da aprendizagem

ABSTRACT

The Covid-19 presented significant challenges for especially the ones in healthcare. When it comes to nursing, during the pandemic, the permanent education emerged as a strategy aiming to enhance the knowledge, the abilities and attitudes in this area and to facilitate such a delicate moment. This is the purpose of this study to analyze the strategies of permanent education to face the Covid-19 pandemic. For such, a search in the databases Saúde, PubMed® and SciELO was made, in the period of 2020 to 2022, selecting studies about qualification of nursing professionals. It was found that the permanent education played a fundamental role in the strengthening of nursing professionals to face the Covid-19 pandemic, seeing that strategies that contributed for the development of cognitive and behavioral competences, as well for the continuous learning, knowledge and the acting before the Covid-19 pandemic. The permanent education showed positive impact in patient care and the welfare of nursing professionals. Through continuous learning, the necessary abilities to deal with complex situations and to make assertive decisions. Therefore, the permanent education is an essential strategy facing the Covid-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inc

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais informações das amostras utilizadas

LISTA DE ABREVIATURAS E

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Superior
CCIH	Comissão de Controle de Infecção Ho
CDC	<i>Centers for Disease Control and Preve</i>
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Covid-19	Doença pelo coronavírus 2019
EP	Educação permanente
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Educação Permanente em Saúde
MEDLINE®	<i>Medical Literature Analysis and Retrie</i>
MS	Ministério da Saúde
NSP	Núcleo de Segurança do Paciente
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Perma
PNH	Política Nacional de Humanização
PubMed®	<i>National Library of Medicine National I</i>
SARS-CoV-2	Coronavírus da síndrome respiratória

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

1.2.2 Objetivos Específicos

2 A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO PE

2.1 A PANDEMIA DA Covid-19: REVISITANDO

2.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

2.2.1 Educação Permanente em Enfermagem no

3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

4 RESULTADOS

5 DISCUSSÃO

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a doença causada pelo coronavírus 2019 (Covid-19) afetou a sociedade global, afetando profundamente diversos aspectos, especialmente, a saúde. Diante das restrições impostas pela necessidade de adaptação às novas realidades, a educação continuada tornou-se uma prioridade e, assim, a educação permanente (EP) tornou-se crucial para a atualização contínua e a adaptação dos

Segundo Melo e David (2022), o conceito de aprendizagem ao longo da vida, mostra-se cada vez mais em constante transformação. No contexto da pandemia, tornou-se necessário capacitar profissionais e implementar soluções inovadoras e inéditas. Revelou-se não apenas como uma resposta exigida pela pandemia, mas também como um caminho para a construção de um sistema educacional mais resiliente

No contexto da saúde, os profissionais da

leve à transformação das práticas profissionais. Essa, como uma ferramenta em potencial para impulsionar o fortalecimento do modelo de assistência à saúde, um dos desafios pelos profissionais de saúde, de práticas de trabalho e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A respeito da formação dos profissionais de saúde são referidas as normas jurídicas do SUS, estabelecidas pela portaria 198/2004, sendo consideradas estratégias essenciais para a consolidação do SUS (Ferreira *et al.*, 2019).

Outro fator que torna primordial à EP nesse contexto é a emergência do vírus da Covid-19 remete às diversas situações vivenciadas pelos profissionais da saúde, em especial os que atuaram diretamente com enfermeiros. De acordo com Martins *et al.* (2020), a necessidade de cuidado amplo e humanizado, visando tanto a assistência aos pacientes quanto aos profissionais. Isso porque a humanização do cuidado envolve pessoas em situação de enfermidade e dos familiares, lidando com a doença e o isolamento.

Durante a pandemia da Covid-19, essa estratégia tornou-se importante, uma vez que os profissionais de saúde precisam constantemente se atualizar acerca das evidências científicas e

um espaço para criação, enfrentamento de desafios, desenvolvimento de novos modelos por práticas cooperativas, colaborativas, que valorizam a diversidade e a pluralidade do país (Brasil, 2019). A pesquisa busca a promoção de uma abordagem que vá além da simples busca por aprimoramento, estimulando a constante busca por aprimoramento no enfrentamento de desafios e demandas emergentes, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19.

Diante do exposto, o objeto deste estudo é a análise do enfrentamento da pandemia da Covid-19 pela equipe de enfermagem. A literatura desempenha papel importante na identificação das estratégias utilizadas no período pandêmico e na análise da eficácia dessas estratégias. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre as experiências e os resultados de estudos anteriores, a fim de subsidiar políticas no campo da saúde em enfermagem, bem como a atuação dos profissionais de saúde na gestão da pandemia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar, a partir da literatura, as estratégias

- Avaliar a contribuição das estratégias de enfrentamento da pandemia da Covid-19 utilizadas em enfermagem.

2 **A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO**

2.1 A PANDEMIA DA Covid-19: REVISITANDO A H

Na busca por entender o processo histórico assolaram a humanidade, há que se ter, além de compreensão de que forma tais enfermidades foram fundo, conhecer as relações estabelecidas entre propriamente dita.

As bactérias, os vírus e os parasitas a humanidade. Marcantes crises sanitárias e momentos enfrentamento e da sobrevivência se fizeram pr humana. As doenças surgem, desaparecem, persist epidemias sempre estiveram presentes, intensifican rupturas e crises sociais (Cordeiro, 2019).

Na Antiguidade, acreditava-se predominante impetradas ao homem pelos deuses como forma de pecados, ou como sinal de represália por sua desob e mandamentos divinos. Na Idade Média (476-1453) práticas mágicas e os intentos religiosos eram fa doenças, enquanto os ideais hipocráticos criam que

relacionadas, e, no século 18, os estudos e os levar-se fontes para o embasamento das propostas políticas que, para aumentar a riqueza e o poder do Estado, e, conseqüentemente, para o aumento da população.

Segundo George Rosen (*apud* Quaresma, 2011):

[...] A comunidade dos séculos XV e XVIII, lidava com epidemias, assim como o suprimento de água, quase do mesmo modo que a administração da Idade Média permitiu que esse período seminal, no entanto, começasse a ser sendo amanhado. (Rosen, 1994: 10)

Percebe-se que a humanidade lidava com doenças e explicações místicas, a fim de explicar o inexplicável. De muitos anos, começa a vislumbrar maneiras de explicações que atualmente são tão difundidas na sociedade.

Cordeiro (2019) corrobora e complementa a ideia de que sobre as epidemias sofreram modificações, desde as explicações religiosas da Idade Média, do embasamento em miasmas, até os modelos ecológicos e às relações de vida e trabalho, acompanhando o percurso da compreensão da vida, da natureza e da sociedade.

exemplo de contaminação por tifo trazido pelas *Rickettsia prowazekii*, transmitida por piolhos, com prisioneiros, foi a causa de grande mortalidade em gripe espanhola, causada pelo vírus Influenza A H1N1 em trincheiras da Primeira Guerra Mundial e se esse exemplo é a disseminação da infecção pelo HIV-1 em muitos pesquisadores, a conflitos armados na África, a transmissão HIV-2, no Guiné Bissau, coincidindo com a libertação de Portugal (Cordeiro, 2019).

Lepan (2020) lista algumas das principais pandemias da história da humanidade:

Praga Antonine 165-180 (5 milhões mortes); Peste Justina 541-549 (50 milhões mortes); Peste Negra 1347-1352 (75 milhões mortes); Surto de Varíola no México 1519-1520 (80 milhões mortes); Praga de Londres 1665 (100.000 mortes); Praga de Londres 1629-1631 (1 milhão mortes); Peste de Índia 1629-1631 (1 milhão mortes); Terceira Praga 1817-1821 (10 milhões mortes); Febre Amarela 1800 (150 mortes); Gripe Espanhola 1889-1890 (1 milhão mortes); Gripe Asiática 1957-1958 (2 milhões mortes); Gripe Asiática 1968-1969 (1 milhão mortes); Gripe Suína 2009-2010 (200.000 mortes); Ebola 2014-2016 (11.000 mortes); Covid-19 2019-julho 2020 (1 milhão mortes).

pacientes. Por meio das células epiteliais das vias respiratórias, foi possível isolar um novo coronavírus, chamado de SARS-CoV-2 (apud Macedo Júnior, 2020).

Uma pandemia é compreendida como toda doença infectocontagiosa que se alastram pelo planeta. Elas ocorrem mundialmente. As pandemias podem acontecer com facilidade devido às facilidades de locomoção das pessoas (Macedo Júnior, 2020).

Devido às altas taxas de infecção em várias partes do mundo, a Organização Mundial da Saúde declarou a contaminação pela Covid-19 como pandemia (Organização Mundial da Saúde, 2020).

O cenário pandêmico foi caracterizado pelo aumento de casos confirmados, de hospitalizações e de mortes, sobrecarregando os sistemas de saúde e levando a medidas de *lockdown* – do inglês “confinamento”, que as pessoas ficaram impedidas de saírem de suas casas. O governo, causando restrições de mobilidade em muitas áreas, gerando impactos significativos em diversas esferas sociais, econômicas e culturais (Organização Mundial da Saúde, 2020).

As características únicas do SARS-CoV-2, como a transmissão, a possibilidade de disseminação assintomática e a ausência dos sintomas, contribuíram para a complexidade da situação.

Durante o cenário pandêmico, a busca por uma vacina tornou-se prioridade global. A ciência e a pesquisa médica conseguiram desenvolver imunizantes em tempo recorde, e várias campanhas foram implementadas em campanhas de vacinação em massa para conter a disseminação do vírus e reduzir o impacto das variantes.

De acordo com informações atualizadas em março de 2022, a *Disease Control and Prevention* (Baptista *et al.*, 2022) descreve as formas de disseminação da Covid-19: a primeira ocorre quando uma pessoa é contaminada com gotículas ou partículas de aerossóis em proximidade com uma pessoa infectada ou em ambientes onde existam indivíduos infectados; a segunda forma de disseminação é por gotículas contaminadas entram em contato com olhos, nariz ou boca, especialmente por meio de aerossolização; e a terceira forma é por meio do contato das mãos com as superfícies contaminadas, seguido do contato com olhos, nariz ou boca.

Essas formas de transmissão destacam a importância da prevenção, como o uso de máscaras, a higienização das mãos e ambientes bem ventilados, na tentativa de reduzir a propagação do vírus.

Partindo dessa premissa e das necessidades do cenário da Covid-19, foi desenvolvido um sistema de educação permanente em um Hospital.

desenvolverem uma prática de assistência ampla e sociedade (Motta *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2020).

As mudanças causadas pelo novo coronavírus trouxeram numerosas que modificaram significativamente a rotina e o risco todos os profissionais, principalmente os da saúde. Nesse contexto, a equipe de enfermagem lidou com novos desafios e óbitos, além de alta incidência de doenças psicossomáticas. Ampliam-se os debates que envolvem a capacidade de resposta (Geremia *et al.*, 2020).

De acordo com o estudo de Silva *et al.* (2021), os profissionais de assistência ao paciente com Covid-19 relataram dificuldades em obter informações sobre a doença e o número de óbitos no contexto de fragilidade e, muitas vezes, causavam reações emocionais que assimilavam com os sinais e sintomas da Covid-19, gerando ansiedade que, por vezes, interferiram diretamente no cuidado com os pacientes.

A visão do profissional de enfermagem sobre a prática é marcada pela dualidade de desafios enfrentados e a importância de um capítulo de luta e resiliência na história da enfermagem. Essa história precisa ser contada e compreendida, destacando não apenas os desafios, mas as lições valiosas que moldarão o futuro da prática e a percepção. Pode-se entender que o modelo assistencial

constante transformação. Com uma proposta ética de modificar e qualificar a atenção em saúde por meio da educação em saúde, ela favorece a organização da equipe de acordo com uma concepção multiprofissional.

A criação de políticas que integrem a formação de profissionais de saúde é essencial para atender às necessidades do sistema. O conceito foi reforçado em 2004 com a portaria 198 do MS (Brasil), que instituiu a PNEPS como estratégia central para o desenvolvimento do SUS com o objetivo de promover a articulação entre ensino e prática. A regionalização da gestão do SUS foi vista como alicerce para iniciativas direcionadas ao enfrentamento das necessidades do sistema.

A PNEPS marca uma abordagem inovadora para o Brasil, inserindo-se diretamente no contexto de responsabilidade pela formação continuada dos profissionais, reconhecendo a necessidade de adaptação constante às demandas complexas e em evolução do sistema de saúde brasileiro.

Alinhando-se com os princípios da universalidade do SUS, a PNEPS reforça a importância de integrar a atuação de trabalho, estimulando a autonomia profissional e capacitando os profissionais de enfrentar desafios emergentes no campo da saúde.

Com o advento da pandemia da Covid-19, a E uma urgência ainda maior. A crise sanitária global eficientes nos sistemas de saúde e educação. distanciamento social e as mudanças no ambiente foram necessidades imediatas de capacitação dos contexto, a EPS se destacou como ferramenta adaptação dos profissionais às novas tecnologias e bem como para responder às novas demandas pandemia (Brasil, 2004c).

A rápida adaptação dos profissionais foi possível em promover uma aprendizagem crítica e significativa com o uso de tecnologias digitais para o ensino remoto práticas pedagógicas para o ambiente virtual e a psicossociais enfrentadas pelos estudantes durante es

Segundo Freire (2005), a educação crítica é e que a análise crítica dos problemas promove reinterpretação e a construção de novos conhecimentos. EPS é conceituada como um processo pedagógico cotidianas no trabalho de saúde ou na formação, aprendizagem significativa. Essa abordagem vis profissionais de saúde sobre sua realidade laboral, o em que estão envolvidos e as desafios enfrentados.

Seguindo a premissa da EPS, a reflexão sobre os serviços de saúde é de extrema importância. Como afirma Zocche (2012), se tal reflexão não estiver no centro da EPS perde sua eficácia, permitindo a reprodução de modos de pensar individuais, muitas vezes arraigados no modelo de Saúde.

Essa constatação ressalta a necessidade de uma formação originada das reflexões provenientes do cotidiano do trabalho, que o ensino esteja intrinsecamente vinculado à realidade e à evolução das ações e serviços. Isso deve ocorrer em um contexto que instiga a autoanálise, a autogestão e, consequentemente, a transformação institucional quanto nas práticas profissionais. Dessa forma, não apenas geram processos de pensamento crítico, mas também transformações tangíveis nas abordagens e práticas da saúde (Ceccim, 2005).

A EP se apresenta como uma abordagem que enfrenta os desafios da pandemia da Covid-19 no âmbito educacional. É um momento crítico, em que os profissionais de enfermagem precisam encontrar formas de lidar com a profissão (visão teórica e prática), a aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional. Isso contribui para a garantia da qualidade do ensino, a adaptação a situações rápidas e imprevisíveis e o fortalecimento da resiliência.

tornou essencial a abordagem de estratégias de auto-
saúde mental dos profissionais.

A EP desempenhou papel fundamental na pre-
enfrentar essas situações desafiadoras, proporcionando
ferramentas para lidar de forma segura e resiliente
durante a pandemia.

A educação permanente prioriza o
integrando aspectos técnicos, éticos
profissionais e educadores, priorizando
assistencial e o trabalho da equipe
diferente de problematizar, havendo
estruturar e redefinir estratégia
Enfermagem nos treinamentos em s

A EP, em seu papel de promover e inspirar a t
se essencial e singular, proporcionando aos profission
limitações, o fortalecimento de seus conhecimentos
superarem limites e dificuldades, por meio do dese
(Santos *et al.*, 2021).

Desde a criação da Política de Educação Per
do MS assumiu o compromisso de apoiar financeiramente

de alinhar a formação dos profissionais às demandas de fortalecimento do SUS (Brasil, 2018b; 2018c).

Os estímulos visam proporcionar cooperação que as escolas de graduação em saúde reformulem suas necessidades de saúde da população e do SUS. Além disso, a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem abrangente, crítica e humanística, bem como a oportunidade de prática clínica ampliada de saúde e trabalho em equipes transdisciplinares.

De acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação de saúde deve abranger o ensino, a gestão, a pesquisa e a extensão, compondo o chamado “quadrilátero da formação”. Isso representa a formação integral, que responde tanto às necessidades específicas de cada área da saúde, quanto às demandas alinhadas aos princípios de saúde coletiva e integralidade.

Ao intervir no processo de formação dos profissionais, é necessário promover alterações no perfil desses profissionais, visando à melhoria pedagógica e à integração de conhecimentos, estimulando a atuação em diversas unidades de saúde ao longo de toda a vida profissional, e também formar profissionais com competência geral e

Desde a criação da PNEPS, em 2004, o cenário da saúde no Brasil passou por evoluções significativas. O curso de graduação, inicialmente destinado a algumas áreas, expandiu-se para englobar uma variedade mais ampla de disciplinas. A abordagem da PNEPS, centrada na integração de conhecimentos e na formação de profissionais com competências para atuar em saúde, tem sido uma influência fundamental na adaptação dos currículos às demandas da sociedade e do SUS.

O MS permanece alinhado às diretrizes e aos incentivos financeiros para universidades que apresentem currículos capazes de atender às demandas emergentes. O destaque recai não apenas na revisão de conteúdo, mas também em práticas inovadoras, como a clínica ampliada de saúde multiprofissionais. Esse enfoque reflete a compreensão de que a saúde não se limita ao acúmulo de conhecimentos, mas envolve uma perspectiva crítica e a capacidade de atuar de forma integrada e interdisciplinares.

O modelo de operação, ancorado em Agências de Avaliação de Evidências, evidencia uma descentralização estratégica para atender às particularidades locais. Nesse contexto, a PNEPS

parceria nas equipes, além de, notoriamente, o cuidado individual e coletiva (Lamante *et al.*, 2019).

Os estudos sobre o tema destacam que as práticas qualificam, capacitam e renovam os conhecimentos oferecendo condições aprimoradas para a atuação em enfermagem. O impacto gerado na qualidade dos serviços de trabalho transcende as limitações para a implementação. Pesquisas levam a uma reflexão sobre a interconexão de enfermagem como educador e cuidador. É sugerido que devem envolver diversos participantes, fundamentado na multidisciplinaridade, incluindo a equipe de saúde, os

Assim, é essencial compreender a EPS como uma prática dos enfermeiros, mesmo que em algumas situações não desempenhem plenamente seu papel de educadores devido à demanda frequentemente ministrados de forma desarticulada de algumas exceções, observam-se predominantemente os princípios da EPS pela enfermagem e sua aplicabilidade no cuidado. Considera-se que os profissionais de enfermagem assumindo o papel de protagonistas de um novo saber científico embasados em um corpo teórico próprio e científico.

Anoando essa visão Erdmann *et al.* (2009) c

processo. Além de estimular a criatividade e outras habilidades da enfermagem, as diversas propostas metodológicas orientam o processo de trabalho em direção a um sistema de trabalho de maior qualidade.

Gomes *et al.* (2020) citam algumas das principais estratégias de EP em enfermagem para o cuidado de enfermagem: treinamentos *in loco*, diários e em pequenos grupos; elaboração de fluxograma (paramentação/desparamentação) e comunicação para versão definitiva com as Comissões de Controle de Infecção e Núcleos de Segurança do Paciente (NSP); participação multiprofissional; treinamento de ressuscitação cardiopulmonar da equipe de enfermagem; parcerias entre equipes, incluindo assistenciais, hotelaria, fisioterapia, laboratório, entre outros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O presente trabalho teve como método a revisão integrativa, que consiste em viabilizar a síntese do conhecimento de um determinado tema, com o objetivo de apontar lacunas a serem preenchidas com pesquisas disponíveis na literatura, em busca de construir um referencial teórico para determinado tema, por meio de busca aplicada de artigos, coleta de dados e análise deles (Souza; Silva; Carvalho, 2019).

No contexto deste estudo, a revisão integrativa foi utilizada pois possibilita uma compreensão abrangente das práticas de ensino a pandemia da Covid-19, além de fornecer uma base teórica para o PNEPS no fortalecimento da formação dos profissionais de educação.

Como marco teórico para a análise dos dados, foi utilizada a Política Nacional de Educação Profissional que orienta a formação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais do Brasil. Tal política busca fortalecer as práticas e as habilidades por meio de metodologias que valorizam a experiência dos profissionais no ensino e trabalho, em especial em contextos críticos como a pandemia da Covid-19. A escolha desse referencial teórico fundamenta a compreensão sobre como a EP tem sido estruturada e quais estratégias formativas que auxiliam a capacitação dos profissionais.

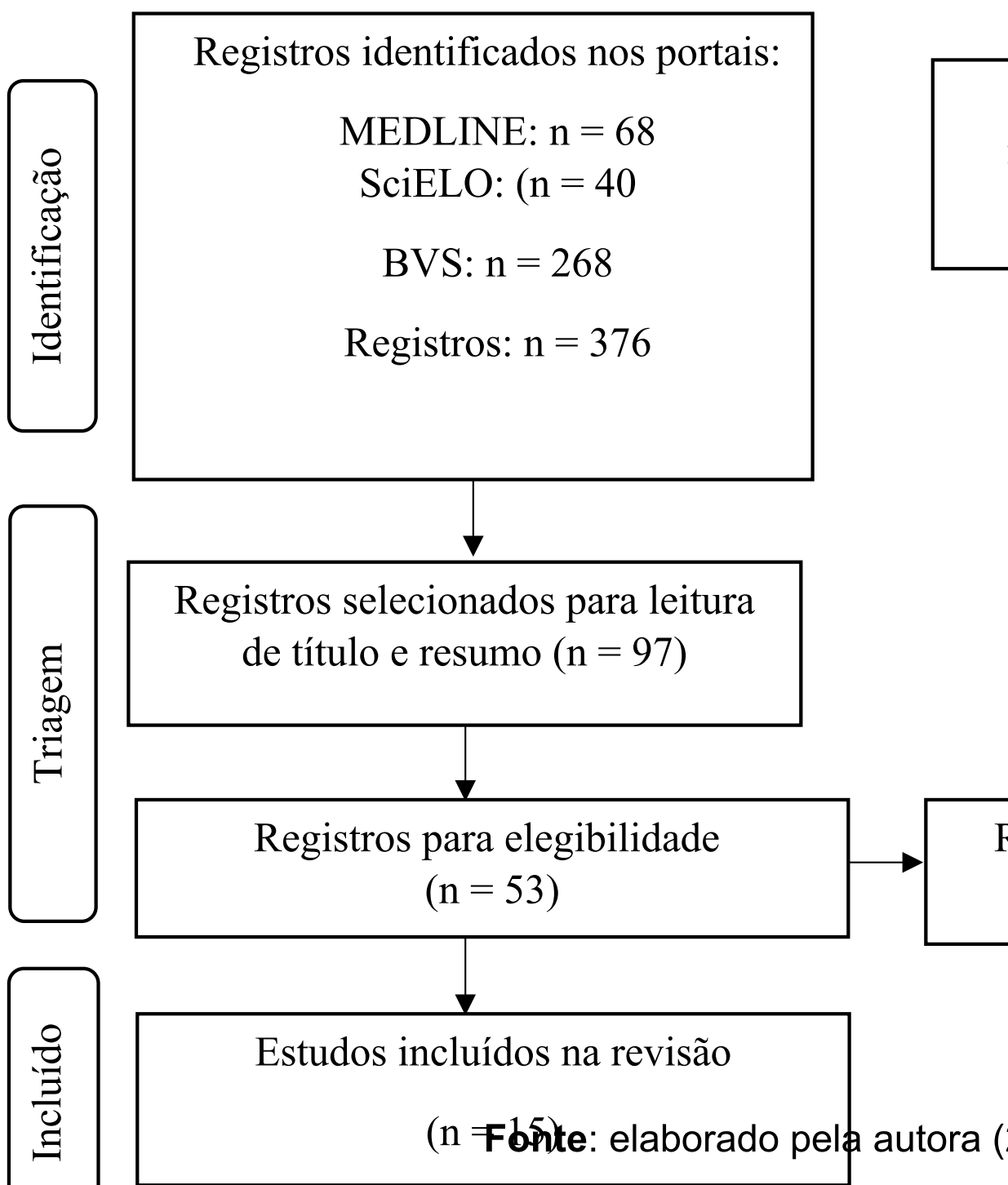
recorte temporal permitiu destacar a urgência de estratégias de educação e capacitação.

A pesquisa foi feita via internet, pelo Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) da *Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), da *Library Online* (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores controlados e livres como “educação” e “COVID-19”, combinados com operadores booleanos foram utilizados. A estratégia norteadora do estudo, que busca indicar maior assertividade, foi definida como: “Como os profissionais da enfermagem enfrentam o enfrentamento da pandemia da Covid-19?”

Para realizar a escolha dos artigos, assegurando a validade dos dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de seleção: artigos íntegra, publicações dos anos de 2019 a 2022 e em português, espanhol e inglês. Artigos repetidos, incompletos, literários e metodologicamente como monografias foram devidamente

Como resultado, na etapa de triagem, os artigos não pertinentes foram removidos, resultando em 97 artigos elegíveis para análise. Desses, 38 foram excluídos por não atenderem aos critérios de

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção



Nota – MEDLINE: *Medical Literature Analysis and Retrieval*
Electronic Library Online; BVS: Biblioteca

4 RESULTADOS

Os 15 artigos selecionados para a análise abordaram predominantemente quais pontos de destaque foram relatados por profissionais e pacientes nesse momento de pandemia vivido, principalmente em relação à implementação da EPS. A educação em saúde é considerada uma estratégia que tem potencial para prevenir e promover a saúde pública. Diante de um cenário de pandemia, essa estratégia deve ser tratada como prioridade entre as tarefas de trabalho, a fim de evitar agravamentos (Rios *et al.*, 2020).

Com o intuito de facilitar o acesso aos resultados, foi criada a Tabela 1, composta das principais informações dos artigos.

Tabela 1 – Principais informações das análises

Autores (ano)	Delineamento do estudo/amostra	Principais resultados
Ferreira <i>et al.</i> (2020)	Relatar a experiência acerca da estruturação das ações perante a Covid-19	Perceber a importância da manutenção das ações atuais

Lopes <i>et al.</i> (2019)	Avaliação dos processos e implementação da humanização segundo política nacional de EPS na Educação Básica	As influências positivas do trabalho em saúde
Martins <i>et al.</i> (2020)	Relato da assistência multiprofissional aos pacientes em tratamento com vista à minimização do distanciamento familiar em um pronto-socorro de Manaus	Atendimento de emergência
Melo <i>et al.</i> (2022)	Estudo com abordagem qualitativa, realizado com técnicos de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva	Técnicas de enfermagem e práticas de enfermagem necessárias para a assistência
Menegon <i>et al.</i> (2022)	Pesquisa descritiva, com abordagem quantiqualitativa, desenvolvida a partir de um <i>survey on-line</i> com 104 enfermeiros de três hospitais universitários brasileiros	As experiências de enfermagem para a assistência aos pacientes em manuseio de trabalho
Motta <i>et al.</i> (2021)	Relato de experiência	Percepções e aplicações de recursos digitais para melhorar o trabalho

	referência para atendimento de pacientes com Covid-19;	viver cons
Sarreta <i>et al.</i> (2022)	Método dialético, com referência em estudos, pesquisas e extensão da universidade pública do interior de São Paulo, no período de 2020 e 2021	Os r cená cond ausê recu nega ciênc
Silva <i>et al.</i> , (2020a)	Relato de experiência da Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel (PR) na execução das atividades de EPS, durante o enfrentamento da Covid-19, aliadas ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação	O us adap neces cada soluç prest saúd opor epide 19
Silva <i>et al.</i> (2020b)	Pesquisa de campo com o intuito de analisar a percepção dos profissionais sobre as práticas de Educação Permanente em Saúde	A e prod aos com prem
Slomp Júnior <i>et al.</i> (2022)	Foram realizadas oficinas de educação permanente em saúde pela internet com as equipes assistenciais e gestora da rede básica,	Após potê muda preju distâ

Observa-se que, dos 15 artigos selecionados p datado de 2019, uma vez que trata apenas da EP e Educação Básica; os outros nove são datados do produções recorrentes do início da pandemia, período de publicações de artigos sobre o tema, valorizar experiências; temos apenas um artigo do ano de 202 publicações mais recentes.

A maioria concentrou-se especificamente nos com alguns estudos abrangendo também outros m como técnicos de enfermagem, médicos e fisioter conjunto para enfrentar os desafios impostos pe significativo, pois reflete a necessidade de um trabalh uma crise sanitária sem precedentes. O período de estudos, corresponde ao momento mais crítico da havia vacinas disponíveis, e o risco de infecção era al

Nesse contexto, os profissionais foram comp suas práticas de cuidado, implementando medic capacitação em uso de EPIs e protocolos de atendi contaminação. Essas estratégias de EP revelaram-s profissionais de saúde para cuidar dos pacientes de

5 DISCUSSÃO

O papel da EPS durante a pandemia da Covid-19 foi essencial, atendendo tanto às demandas técnicas quanto emocionais dos profissionais de saúde. Neste capítulo, discutiremos como a experiência influenciou a formação prática, proporcionou suporte emocional e fortaleceu as práticas de saúde de forma integrada, considerando o contexto vivido pelos profissionais.

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar as práticas utilizadas para qualificação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, com ênfase nos estudos realizados em 2022. A discussão dos resultados permite aprofundar a reflexão refletindo sobre a relevância das práticas de formação durante o período pandêmico, em que a necessidade de capacitação dos profissionais foi intensa e imediata.

Os estudos revisados evidenciaram que a EPS foi realizada em diferentes formatos, incluindo cursos *on-line*, treinamentos presenciais, protocolos de segurança e programas de capacitação para o cuidado com pacientes em casos graves da Covid-19. As práticas

evidenciado nos estudos, reafirmou a EPS como indispensável em tempos de crise.

A análise da percepção dos profissionais revelou que as Unidades de Pronto Atendimento foram vistas como apoio crucial em um período de emergência. Os estudos apontou que a EPS ofereceu a segurança e estabilidade necessárias para que os profissionais desempenhassem seu papel de cuidar com cuidado de qualidade e promovendo um ambiente de trabalho seguro.

Observou-se também que a implementação da Atenção Terciária, ao preparar os profissionais para lidar com o estado grave, mas também mostrou efeitos significativos na melhoria do cuidado. Por meio de campanhas educativas e protocolos de trabalho, a EPS garantiu um atendimento integral, atuando na mitigação de riscos e na conscientização sobre práticas preventivas.

Os resultados deste estudo revelaram experiências valiosas de enfermagem em relação à implementação da EPS durante a frente da pandemia da Covid-19, ainda que obstáculos tenham sido enfrentados.

Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem durante a pandemia foi essencial, visto que a Covid-19 era uma emergência de saúde pública. Em meio às incertezas e aos riscos elevados, foi crucial para a gestão da crise.

Os estudos evidenciaram também que, certa meio das Tecnologia de Informação e Comunicação então, estratégias eficientes para a continuidade o cenário marcado pela excessiva produção e pelo com a necessidade da população em compreender a social, a utilização dos recursos tecnológicos de imprescindível, tanto para os profissionais de saúde *et al.*, 2020b).

Apesar das contribuições significativas das T durante a pandemia da Covid-19, os desafios encontrados destacam a necessidade de uma análise crítica. Uma observada foi a desigualdade no acesso à tecnologia remotas e em áreas com infraestrutura limitada. Silva embora as TICs tenham soluções inovadoras para saúde, sua aplicação bem-sucedida dependeu de adequada e de conectividade, fatores nem sempre contextos. Além disso, Slomp Júnior *et al.* (2022) destacou que o acesso às ferramentas digitais foram exacerbadas pela precarização das condições de trabalho, limitando o a efetividade do uso dessas tecnologias.

Além das questões técnicas, alguns dos estudos destacaram a humanização no atendimento como um pilar essencial para mitigar o isolamento imposto pelo tratamento da doença. A atenção ao cuidado mais acolhedor, tanto para os pacientes quanto para os profissionais, incluiu desde práticas de comunicação ampliadas até o desenvolvimento de habilidades para lidar com o sofrimento, visando um atendimento mais empático e humanizado.

A incorporação de estratégias educacionais para os profissionais aumentou a maior confiança no manejo clínico e a atuação mais segura e eficaz.

As estratégias adotadas revelaram-se exitosas, resultando em uma equipe mais preparada para lidar com a pandemia e a implementação de protocolos. A EPS, com a efetivação da educação continuada, contribuiu para o controle de transmissão viral até o momento, o que se tornou evidente visto que a área adscrita do Centro de Saúde é uma das com menor número de casos registrado no município (Rios *et al.*, 2020).

Por simulações clínicas, treinamentos e até mesmo a participação em cursos, os profissionais adquiriram conhecimentos atualizados sobre as diretrizes de prevenção de infecções, uso adequado de EPIs e abordagem adequada do paciente com a doença, o que auxiliou não só no tratamento de

A organização do fluxo de atendimento das aglomerações e o tempo de espera para atendimento de pacientes sintomáticos e, por consequência, minimizar o tempo de espera (Rios *et al.*, 2020).

Além disso, a EPS auxiliou no desenvolvimento de estratégias de autocuidado e na promoção do autocuidado, ajudando os profissionais a lidar com a carga emocional intensa da linha de frente. As sessões de suporte psicológico, treinamentos focados em práticas de autocuidado, que proporcionaram um espaço para que os profissionais expressassem suas angústias e fizessem um cuidado emocional. Esses elementos foram essenciais para fortalecer a capacidade de resposta dos profissionais, permitindo um atendimento equilibrado e humanizado aos pacientes durante a crise.

Por atender a uma necessidade dupla, ou seja, fornecer suporte emocional, as intervenções de EP se mostraram eficazes. Estudos, para fortalecer a resiliência dos profissionais e melhorar a capacidade de resposta aos desafios impostos pela pandemia. Os conhecimentos práticos e suporte psicológico, confirmados como essenciais, não apenas para a adaptação imediata, mas também para o desenvolvimento contínuo de competências que serão necessárias para enfrentar futuros desafios.

promovendo a disseminação do conhecimento e a aplicação de ações de formação desenvolvidas. Esse cenário evidencia a importância da educação em um contexto regional, mas em uma escala que atenda às demandas nacionais e as necessidades urgentes da saúde pública.

A vivência de uma pandemia foi uma experiência para a maioria das pessoas. O SARS-CoV-2 parou o mundo, afetando principalmente as instituições de saúde (Gomes *et al.*, 2020). A educação sobre a temática da Covid-19 é fundamental para o controle de disseminação de vírus, que passa diretamente pelo sistema de saúde, que são utilizadas como informação e influência para as decisões coletivas (Motta *et al.* 2021; Ferreira *et al.* 2020).

Na vivência de um período em que as informações mudam continuamente e acelerada, bem como os pacientes e o mundo, a atualização do conhecimento aos profissionais precisou ser feita de maneira ininterrupta, exigindo do sistema de saúde em linha de frente a devida renovação de forma permanente para torná-los cada vez mais aptos a desenvolverem uma assistência ao paciente e a toda sociedade (Ferreira *et al.*, 2020).

A EPS surge, então, concomitante à Covid-19, sendo aliada aos profissionais de saúde neste momento.

diárias. Além disso, a expansão dos conhecimentos por meio da parceria entre as equipes, evidenciando a preocupação individual quanto coletivo (Santos *et al.*, 2021).

Segundo Gomes *et al.* (2020), algumas estratégias de enfermagem para o cuidado de enfermagem em Covid-19 são:

- Treinamentos *in loco*, diários e em pequenos grupos.
- Construção inicial de fluxograma (para posterior revisão e colaboração nas reelaborações para versão definitiva) de Infecção Hospitalar (CCIH) e Núcleo de Segurança.
- Participação na simulação realística multiprofissional.
- Treinamento de ressuscitação cardiopulmonar em enfermagem.
- Parcerias entre equipes, gerências de risco, unidades de fisioterapia, laboratório, entre outros.

Dessa forma, é garantida e ainda ressaltada a importância do trabalho da enfermagem no cenário de pandemia.

Ser um profissional de saúde tão próximo da realidade quanto os pacientes, com valores e atitudes muito diferentes ao mesmo tempo, afinal tal profissão é marcada por muitas contradições, confusões conceituais e às disputas de sentidos por parte dos profissionais. A falta de uma surpreendente indefinição de protocolos e diretrizes por parte das autoridades, a falta de um plano do vírus no âmbito de uma coordenação nacional, a disseminação de notícias falsas; e um franco e amplo processo social de desconfiança, a falta de um plano firme e planejado para uma situação de emergência que acenava com força que cuidar na proximidade seria a melhor opção, ser contundente, ser referência de cuidado e orientação para o paciente potencialmente adoecido e fonte de contaminação por parte dos profissionais (*et al.*, 2022).

Assim como citam Santos *et al.* (2021), a capacidade de forma permanente e continua ativa em algumas instituições de saúde para desenvolver estratégias de gestão, os treinamentos realizados de forma sistemática, visando primordialmente à segurança dos pacientes.

De acordo com o estudo de Santos *et al.* (2021), os treinamentos diante de uma pandemia trouxe fortes impactos para as instituições de saúde, tornando-se mais visível para a população e para a de enfermagem, obtendo procura de outras áreas de atuação.

sistema de saúde, tenha buscado e encontrado na
para sua capacitação técnico-científica. Essas estratégias
como esses profissionais percebem a doença, o cuidado
contribuindo para o fortalecimento da ciência em enfermeiros.

A análise dos estudos revisados confirma que a abordagem é integral e multifacetada no enfrentamento da pandemia, proporcionando capacitação técnica essencial para a atuação dos profissionais de enfermagem, a EPS ofereceu suporte emocional auxiliando os profissionais a lidarem com o estresse e o contexto pandêmico. Essa abordagem humanizada e centrada no paciente. A EPS não é apenas uma estratégia de atualização profissional, mas também de fortalecimento emocional e resiliência, promovendo um ambiente de trabalho empático e acolhedor. Dessa forma, a EPS se caracteriza como uma formação abrangente e de alto impacto, que responde às demandas complexas do ambiente de saúde, especialmente em situações de crise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do estudo de revisão da literatura sobre a orientação das práticas de cuidado em enfermagem durante a pandemia da Covid-19 (2019 a 2022), podem-se destacar aspectos importantes para reflexões da prática de enfermagem.

Embora desafios relacionados à prática da Enfermagem durante a Covid-19 tenham sido identificados, esta revisão evidencia o auxílio significativo que a EPS proporcionou aos profissionais no enfrentamento da pandemia. Por meio da capacitação e aquisição de conhecimentos, os profissionais foram capacitados a implementar e adotando práticas de prevenção e controle de infecções, além de suas habilidades emocionais para enfrentar o estresse decorrente de frente da pandemia.

A EPS mostrou-se ferramenta valiosa para a formação de profissionais de saúde, proporcionando-lhes uma experiência com situações de crise e desafios complexos, reforçando a importância dessa estratégia na preparação e na capacitação dos profissionais para enfrentar futuras ameaças à saúde pública.

profissionais de enfermagem em situações de crise durante a pandemia da Covid-19.

Nas produções analisadas, observa-se uma ênfase na capacitação em procedimentos técnicos. A EP busca fortalecer esses trabalhadores, identificando como alternativas práticas que poderiam ser incorporadas no cotidiano de trabalho. Assim, a EP ajudou a superar o distanciamento por meio do conhecimento no contexto da saúde.

Ao adotar abordagens sustentadas de EPS, enfrentamos desafios de saúde de forma mais qualificada, assegurando a segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes.

No decorrer deste estudo, fui motivada a reconhecer a importância da EPS, não apenas como um recurso pontual, mas como estratégia que demonstra o compromisso com o desenvolvimento contínuo e o bem-estar dos trabalhadores. A Covid-19 não apenas desafiou as práticas de enfermagem, mas também reforça o papel fundamental da EP na superação de adversidades, compreendendo que as lições aprendidas nesse período devem levar a um olhar sobre a importância da EPS em nossa rotina de trabalho.

Para mim, a experiência de estudar o impacto

transformação, integrando teoria e prática em prol da qualidade.

Distanciando-se dos estudos e analisando dados, podemos afirmar que a EP continua a ser essencial para compor a resposta à saúde que surgem de forma inesperada. Esses dados permitem a qualificação em tempo real, permitindo não apenas a prevenção, mas também a preservação da vida.

Hoje, muito se sabe sobre a Covid-19. Essa experiência permite uma visão mais aprofundada sobre a doença e seu enfrentamento. No entanto, é importante lembrar o papel da EP sobre essa ameaça devastadora para a sociedade contemporânea.

A experiência com a Covid-19 demonstrou a importância da EP capaz de responder rapidamente a emergências e garantir que os profissionais de saúde estejam sempre preparados para lidar com situações complexas e inesperadas. A EP mostrou-se, assim, não apenas uma ferramenta de capacitação técnica, mas como um elemento de adaptação e resiliência, essencial para enfrentar futuros desafios da saúde pública mais robusta e bem estruturada.

Este estudo, ao revisar a literatura sobre o papel da EP durante a pandemia de Covid-19, evidencia a importância dessa estratégia de suporte emocional dos profissionais de enfermagem e a necessidade de oferecer treinamento técnico atualizado. A EP continua a ser uma ferramenta essencial para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan, *et al.* Distress and ple workers on the Covid-19 front line. **Revista Latino-America** Preto, v. 30, p. 1-11, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Humanização. **HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004a. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus> 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento em Saúde: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: política de educação em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2017**. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde com ênfase em Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores e providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004c. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizEducaPermanente.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Avaliação. **Educação Permanente em Saúde: um modelo de práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2017. Para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde.

2018c. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional/informacao/legislacao/resolucoes/2018/resolucao-no-597.p>

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jC4gdtHC8RP> 09 out. 2023.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e **de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 20 <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Acesso

CORDEIRO, Maria Rita Donalisio. Historicidade e significação **FCM**, Campinas, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/boletimfcm/mais_historia/historia_epidemias. Acesso em: 19 set. 2024.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini, *et al.* A visibilidade da pro reconhecendo conquistas e lacunas. **Revista Brasileira de** 637-643, ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71>

FERREIRA, Lorena, *et al.* Educação Permanente em Saúde revisão integrativa da literatura. **Saúde Debate**, Rio de Jan jan./mar. 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912017. Dispo <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rN> 2023.

FERREIRA, Paulo Henrique da Cruz, *et al.* Estratégias ado Covid-19: relato de experiência profissional. **Revista Enfer especial 2**, p. 199-204, 2020. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view> 2023.

FERREIRA, Paulo **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro:

LEPAN, Nicholas. Visualizing the History of Pandemics. **Vis**
em: <https://www.visualcapitalist.com/history-of-pandemics-0>
2024.

LOPES, Maria Tereza Soares Rezende, *et al.* Educação pe
transformação das práticas na atenção básica. **Revista Mi**
Horizonte. v. 23, p. e-1161, 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-10050>

MACEDO JÚNIOR, Adriano Menino. Covid-19: calamidade
6, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020>
2023.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves; KOERICH, M
permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revis**
v. 57, n. 5, p. 605-610, set./out. 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/5BkkzXw96fwWK6QNVWRy>

MARTINS, Alyne Batista, *et al.* A assistência multiprofissio
Covid-19 e a minimização do distanciamento familiar em ur
em Manaus, Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúd**
Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/>
mai. 2023.

MELO, Mônica Silvina França da Silva; DAVID, Helena Ma
permanente na pandemia de Covid-19: técnicos de enferm
educadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro,
<https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.67024>.

MENEGON, Fernando Henrique Antunes, *et al.* Strategies
pandemic in university hospitals: a descriptive study. **Onlin**
v. 21, supl. 2, p. e20226568, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1>

MOTTA, Lindayane Debom, *et al.* Covid-19 evidências para

